

que fforão os ditos seys anos a Jõ a.º recebedor e sam caregados sobre ele ẽ r.^{ta} no livro do dito senhor—E por q. he berdade q. recebeo os bñjxx rrs. dos ditos offyciaes dos ditos seys anos pydirã asy esta qtaçam p.^a terẽ p.^o sua guarda e guarda do dito cõcelho e ho dito cõtador lha mãdou dar ẽ aquall os dá p. quytes e livres dos ditos seys anos doje p.^a todo sempre e jamays p.^o ello nõ posam ser demãdados ẽ juizo nõ ffora delle. E p.^o fformeza dello asynou aquy ho dito cõtador e recebedor. ffeyta p. my G.^o gyll espvão dos *contos* (?) no sobredito dia mes e era—E sy resguardo os anos atras querẽdo os o dito Sor. mãdar arecadar—(Assignaturas) pg xx rrs.

O original está no arquivo da Junta de Paróquia de S. Pedro da Ericeira.

3 de Junho de 1909.

J. OLIVEIRA LOBO E SILVA.

Materiais para o estudo das moedas arábico-hispánicas em Portugal

III

1.—Moedas do reino de Badajoz, existentes na colecção de M. F. de V.

a) Aftácidas

Ao esfacelar-se, no princípio do século XI de Cristo, o império dos Omíadas na península ibérica, proclamou-se *Sapur* independente em Badajoz, onde exerceu o supremo poder até que Abdallah ibn Alaftas dêle o desapossou apoderando-se da cidade e, consolidado o seu domínio, veio a ser o fundador da dinastia dos Aftácidas, a qual findou com Omar, no último quartel do século V da Hégira. Aos Aftácidas de Badajoz atribuem os numismatas a cunhagem de certas moedas de ouro, prata e cobre da série *hispano-muçulmana*, que em maior ou menor número figuram nas colecções, muito embora nalgumas delas não venha indicada a *ceca*, noutras seja ilegível, noutras se leia *لاندلس* e *لاندلس*, e finalmente só em três se distinga ¹ . . . *بط* ; ² *بسطليوس* e ³ *بسطليوس*.

¹ Vives, *Mon. de las din. arábico-españolas*, n.º 990.

² Lavoix, *Cat. des mon. mus. de la bibl. nat. Espagne et Afrique*, n.º 418.

³ Codera, *Trat. de num. arábigo-española*, p. 147. Leitura porém rectificada posteriormente, visto não figurar na obra de Vives moeda alguma com tal *ceca*.

É muito obscura e incerta a cronologia dos Aftácidas. Vives⁴ estabelece-a assim:

I— Abdallah Almançor I (<i>primeiro como regente dos filhos de Sapur e depois independente</i>)	413 H.
II— Mohammed Almudafar	437 H.
III— Iahia Almançor II	460? H.
IV— Omar Almotauáquil	461? H.
Iahia Almançor separado de Omar até	?
Omar Almotauáquil separado de Iahia até	488? H.

Destas datas, que não estão em perfeita concordância com as indicadas nas moedas, nem com as apresentadas por Lavoix⁵, apenas se podem considerar como indiscutíveis as dos começos dos reinados de Abdallah Almançor I, e do seu sucessor Mohammed Almudafar, por constarem das inscrições das respectivas lápides sepulcrais as datas das mortes de Sapur — nove noites passadas de *xaban* de 413 H., e de Abdallah Almançor I — dezanove de *jumada* 2.^o de 437 H.⁶

Vives em 1893 tinha conhecimento de moedas:

— de Almudafar: de ouro, com a data ilegível;

— de Iahia: de ouro baixo, e de cobre (*dirhemes*), lendo-se numa delas a data 456 H.; e noutras com probabilidade, mas sem certeza, 457; não sendo outras datadas, ou sendo a data ilegível;

— de Omar: de ouro, cobre (*dirhemes*) e prata, em que algumas dubitativamente se apuram as datas 460, 461—463 e 465 H.; sendo noutras ilegíveis e faltando em outras.

Nas moedas descritas por Vives, atribuídas tanto a Almudafar, como a Iahia e Omar, com os números 989 a 1006, e 1009 a 1011⁷, é reconhecido Abdallah como *Imam*.

Almudafar figura nas moedas sem título algum; Iahia intitula-se, primeiro *الحاجب يحيى* e depois *المنصور بالله يحيى*; e finalmente Omar adorna-se com o título de *المتوكل على الله*.

Nas moedas de Almudafar não se lê nome algum além do do imperante; nas de Iahia aparece, além do seu, o de *موفق*; e nas de Omar, conjuntamente com o d'ele, o de *مجد الدولة*, seu filho

⁴ *Ob. cit.*, pp. XLVII e 149.

⁵ *Ob. cit.*, p. 143.

⁶ Codera, «Un reyezuelo de Balajoz...» in *Boletín de la Real Academia de la Historia*, t. IV.

⁷ Conf. Codera, *Trat. de Num.*, p. 146.

e herdeiro, e também o de المنصور بالله, que Vives⁸ supõe referir-se ao mesmo indivíduo.

*

Na minha colecção existem as seguintes moedas atribuídas aos Aftácidas:

Iahia Almançor II

1.^a

Campos:

لا اله الا	الحاجب
الله وحده	لامام عبد الله
موفق	امير المومنين
	يحيى

Orlas: sem legenda.

Sinais particulares: fig. 1.^a

Moeda de ouro, cerceada, de contôrno irregularmente circular.

Pêso: 1,30 gramas.—Diâmetro maior: 13,5 milímetros.

2.^a

Campos:

لا اله الا الله	الحاجب
وحده	لامام عبد الله
موفق	امير المومنين
	يحيى

Sinais particulares: pontos em يحيى, assim — المومنين e em يحيى assim — المومنين; fig. 2.^a

Moeda de ouro, cerceada, de contôrno irregularmente circular.

Pêso: 0,90 gramas.—Diâmetro maior: 12 milímetros.

3.^a

Campos:

لا اله الا الله	الحاجب
محمد رسول الله	لامام عبد الله
موفق	امير المومنين
	يحيى

⁸ *Ob. cit.*, p. XLVI.

Orlas:

Anverso: ... بسم الله ضرب الدرهم ... خمسين ...

Reverso: ... محمد ... ودين ... ظهرا ... على ...

Logo a seguir a *الدرهم* estão três traços verticais ... , que evidentemente não são o *س* inicial de *سنة* — são o começo da indicação de *ceca*; a leitura *خمسين* não oferece dúvida, e entre esta palavra e *الدرهم* parece não caber mais do que a indicação da *ceca* e *سنة*.

Sinais particulares: fig. 3.^a

Dirheme: Æ.—Pêso: 4,79 gramas. Diâmetro: 24,5 milímetros.

4.^a

Campos:

هو	الحاجب
لا اله الا	لامام عبد الله
الله وحده	يحيى
لا شريك له	
فق	

Orlas:

Anverso e reverso: legendas ilegíveis.

Sinais particulares: fig. 4.^a

Dirheme: Æ.—Pêso 2,89 gramas. Diâmetro: 22 milímetros.

Omar Almotauáquil

5.^a

Campos:

الحاجب	الموتوك
(sic) لا اله الا الله	لامام عبد الله
الله وحده .	المويد بالله
مجد الدوله	على الله

Orlas: sem legendas.

O *ل* da palavra *الموتوك* não coube na chapa.

Sinais particulares: fig. 5.^a

Moeda de ouro, cercçada, de contôrno de forma irregularmente circular, quási paralelogrâmica, com os ângulos arredondados. Pêso: 1,35 gramas.—Lados 0^m,007 × 0^m,0075.

6.^a

Campos:

○ ○ ○
 الحَاجِبُ
 ○ لا اله الا ○
 ○ الله وحده ○
 ○ مجد الدوله ○
 ○ ○

المتوكل
 الامام عبد الله
 المويد بالله ○
 علي الله ○

Orlas: sem legendas.

A palavra المتوكل com pontos.

Sinais particulares: fig. 6.^a

Moeda de ouro, de contôrno irregularmente circular.

Pêso: 1,5 gramas.—Diâmetro: 15,5 milímetros.

7.^a

Campos:

الحَاجِبُ
 ○ لا اله الا ○
 ○ الله وحده ○
 مجد الدوله

المتوكل
 الامام عبد الله
 المويد بالله
 علي الله .

Orlas: sem legendas.

A palavra المتوكل com pontos.

Sinais particulares: fig. 7.^a

Moeda de ouro, de contôrno irregularmente circular.

Pêso: 1,42 gramas.—Diâmetro: 14 milímetros.

8.^a

Campos:

الحَاجِبُ
 ○ لا اله الا ○
 ○ الله وحده .
 مجد الدوله .

المتوكل
 الامام عبد الله
 المويد بالله
 علي الله .

Orlas: sem legendas.

Sinais particulares: fig. 8.^a

Moeda de ouro, de contórno irregularmente circular.
Pêso: 1,50 gramas.—Diâmetro: 15 milímetros.

9.^a

Campos:

الحاجب	المتوكل
لا اله الا	الامام عبد الله
الله وحده	الموید بالله
مجد الدوله	على الله

Orlas:

Anverso: ... بسم الله ضرب ... خمسين ... mas sem certeza.

Reverso ilegível.

Sinais particulares: fig. 9.^a

Dirheme: Æ.—Pêso: 2,57 gramas.—Diâmetro: 22 milímetros.

10.^a

Campos:

الحاجب	المتوكل
مجد الدوله	على الله

Orlas:

Anverso: ilegível.

Reverso: ... مجد رسول.

Sinais particulares: fig. 10.^a

Dirheme: Æ.—Pêso 2,6 gramas.—Diâmetro: 21,5 milímetros.

*

Infelizmente, da leitura das legendas das moedas atrás descritas não se colhe elemento nenhum novo, que venha lançar alguma luz no intrincado problema da cronologia dos Aftácidas, continuando a questão das *cecas* e das datas no mesmo estado de obscuridade, em que se encontrava.

*

Não são vulgares estas moedas. Do tipo da primeira e da segunda conheciam-se, em 1893,⁹ apenas *dois* exemplares; do da terceira, *sete*;

⁹ Vid. *ob. cit.*, pp. 501 e 502.

do da quarta, *um*; do da quinta, sexta, sétima e oitava, variedades do mesmo tipo, *dois*; do da nona, *nenhum*; e do da décima, *sete*.

O Museu Arqueológico de Madrid e o Museu Britânico não possuíam *nenhum*, e a Biblioteca de Paris tinha apenas *um* exemplar do tipo da primeira, e *outro* do da quinta.

Pondo em relêvo a ausência de exemplares de tais moedas em collecções tam copiosas, contrastando com a abundância, —relativa, é claro—, das que existem na minha, e frisando que a primeira, a sexta, a nona e a décima foram adquiridas em Évora, a segunda, a terceira, a quarta e a quinta em Santarém, a sétima em Beja, todas ellas encontradas nos arredores destas cidades; ignorando apenas a proveniência da oitava adquirida em Lisboa, mas decerto encontrada em Portugal; pesando todas estas circunstâncias, parece-me poder concluir-se, muito justificadamente, que tais moedas tiveram larga circulação em territórios do nosso país, que fizeram parte do reino de Badajoz, e que devem portanto ter sido batidas ou nessa região, ou em região com ela lindante, —argumento, aliás dispensável, a reforçar aqueles em que se fundam os numismatas para attribuir a sua cunhagem aos Aftácidas de Badajoz, muito embora nelas tal *ceca* não venha claramente indicada.

*

b) Moedas com os nomes de *الحاجب خالد* e *موفق*.

Com os nomes de *موفق* no anverso, e o de *الحاجب خالد* no reverso, existem nas collecções, em limitadíssimo número todavia, moedas de ouro e prata, que Codera¹⁰ e Lavoix¹¹, seguindo a lição dêste venerando académico, attribuem a Calid, rei desconhecido de Badajoz, mas que Vives¹², attribuindo-as ao mesmo rei, coloca no emtanto na classe das *incertas*.

É reconhecido nelas Abdallah como *Imam*, e são da *ceca* de Alandalús.

Codera¹³ leu nelas, primitivamente, a data 431 H., que posteriormente corrigiu para 441 H.¹⁴, —a leitura apresenta bastantes difficuldades—, e Vives¹² ratificou a última leitura.

Na minha collecção existe a seguinte moeda de *خالد*.

¹⁰ «Un reyezuelo, etc.», in *Boletín de la Real Academia de la Historia*, t. iv.

¹¹ *Ob. cit.*, p. 146.

¹² *Id.*, p. 226.

¹³ «Un reyezuelo, etc.» in *Boletín de la Real Academia de la Historia*, t. iv.

¹⁴ Codera, *Tit. hon. y nomb. prop. en las mon. arabigo-españolas*, p. 26.

11.^a

Campos:

لا اله الا	الحاجب
الله وحده	الامام عبد الله
لا شريك له	امير المومنين
موفق	خالد

Orlas: ilegíveis, distinguindo-se apenas algumas letras.

Sinais particulares: fig. 11.^a

Moeda de ouro, cerceadíssima, de contôrno irregular.

Pêso: 1,15 gramas.—Diâmetro: 13 milímetros.

*

Desta moeda não se colhe infelizmente dado algum novo acêrca de موفق e de خالد, nem tam pouco com relação à ceca e data da cunhagem; a questão continua no mesmo estado de obscuridade e incerteza, em que estava anteriormente.

Estas moedas são extremamente raras. Vives¹⁵, em 1893, dava conta da existência de três exemplares apenas: um na Biblioteca de Paris; outro na colecção Gayangos, e o terceiro na dêle próprio; é por isso digno de nota o facto de eu possuir um exemplar, que foi encontrado em Évora, o que só plausivelmente se pode explicar supondo circulação intensa destas moedas no Sul de Portugal, em região sujeita ao domínio dos reis de Badajoz, onde, com o máximo grau de probabilidade, —é lícito supô-lo—, foram cunhadas. A existência de tal moeda na minha pequena colecção vem pois justificar, em meu parecer, a conclusão logicamente deduzida pelo sábio arabista Codera¹⁶, de que as moedas com os nomes de موفق e de خالد devem ser atribuídas ao reino de Badajoz.

*

c)—Moedas com o nome de موفق.

O meu velho e bom amigo Dr. J. H. Tierno, médico em Elvas, que, nas horas que o exercício da sua profissão lhe deixa livres, cul-

¹⁵ *Ob. cit.*, p. 515.¹⁶ «Un reyezuelo, etc».

tiva com amor e competência a arqueologia e a numismática, com penhorante gentileza e desprendimento singular em obreiros de tais especialidades, quando demais a mais são coleccionadores, como elle é, offereceu-me, entre outras, oito moedas muçulmanas, muito interessantes, que em seguida vão ser descritas, e cuja oferta mais uma vez efusivamente lhe agradeço.

Em nota que as acompanhava lia-se: «Oito moedas árabes de prata — achadas por uns trabalhadores, no terreno sobre que se construiu (principios do séc. XVI de C.) o convento de freiras de S. Domingos de Elvas, quando estavam procedendo à sua demolição, em Agosto de 1905».

Sobre a autenticidade, condições e circunstâncias do seu achado, garantidas pelo testemunho do meu velho amigo Dr. Tierno, não pode pairar portanto a mínima sombra de dúvida, o que me parece conveniente deixar bem vincado, tratando-se de moedas que creio inéditas, e donde pode brotar algum raio de luz, que illumine o obscuro período histórico dos reis de Taifas da península hispânica, apesar de ellas não ministrarem os dados suficientes para directamente se conhecer o nome da cidade onde foram batidas.

Na minha colecção existem as seguintes moedas com o nome de موفق no anverso.

12.^a

Campos:

لا اله الا	الامام هشام
الله وحده	امير المؤمنين
لا شريك له	المويد بالله
موفق	

Orlas:

Anverso: بسم الله ضرب هذا الدرهم بالاندلس سنة خمس و

Reverso: missão profética até الحق.

Sinaes particulares: as palavras بسم الله ضرب em linha recta, o resto da legenda circular; fig. 12.^a

Dirheme: R.—Peso: 2,83 gramas.—Diâmetro: 22 milímetros.

13.^a

Como a antecedente, mas: a data سنة ست وثلاثين; a missão profética é só bem legível até أرسله, daí por diante, por empastamento de letras e por cerceio, é ilegível.

Sinais particulares: como a antecedente; fig. 13.^a

Dirheme: R.—Peso 2,68 gramas.—Diâmetro: 22,5 milímetros.

14.^a

Como a antecedente, mas: pontos em موفق, assim — موفق; missão profética até ليظهره.

Sinais particulares: como a antecedente; fig. 14.^a

Dirheme: R.—Peso: 2,69 gramas.—Diâmetro: 22 milímetros.

15.^a

Como a antecedente, mas: a data سنة سبع وثلاثين (a leitura سبع não é de certeza absoluta, mas da máxima probabilidade); missão profética até الدين.

Sinais particulares: como a antecedente; fig. 15.^a

Dirheme: R.—Peso: 2,75 gramas.—Diâmetro: 23 milímetros.

16.^a

Como a antecedente, mas: سنة, faltando a data por não caber na moeda; missão profética até الحق.

Sinais particulares: a legenda da orla do anverso circular; fig. 16.^a

Dirheme: R.—Peso: 2,62 gramas.—Diâmetro: 22,5 milímetros.

17.^a

Como a antecedente, mas: a data . . . سنة, faltando a data por cerceio na chapa; missão profética até الحق.

Sinais particulares: como a antecedente; fig. 17.^a

Dirheme: R.—Peso: 2,13 gramas.—Diâmetro: 21,5 milímetros.

18.^a

Como a antecedente, mas: a data سنة . . . وثلاثين, sendo as unidades ilegíveis; a ceca بلا (sic) دلس; missão profética até الحق.

Sinais particulares: como a antecedente; fig. 18.^a

Dirheme: R.—Peso: 2,77 gramas.—Diâmetro: 23,5 milímetros.

19.^a

Como a 17.^a, mas: a data سنه... وثلاثين, tendo as unidades ilegíveis; missão profética legível apenas em parte.

Sinais particulares: como a 17.^a; fig. 19.^a

Dirheme: R.—Pêso: 2,35 gramas.—Diâmetro: 21 milímetros.

*

Estas moedas são de prata, e estão em bom estado de conservação, notando-se cerceio no contorno apenas em duas.

Como se vê da descrição, estas moedas distribuem-se em dois grupos, cuja distinção essencial consiste em que nas quatro primeiras as palavras بسم الله ضرب das legendas das orlas do anverso estão em linha recta, sendo o resto da legenda circular, e nas quatro últimas estas legendas são todas circulares.

Todas elas, muito embora numa falte completamente a data, noutras seja em parte ilegível, e em nenhuma venha indicada a centena, foram evidentemente cunhadas entre 430 e 440 da H.

A *ceca* de todas é Alandalus.

Em todas é reconhecido Hexam II como *Imam*.

Creio que estes tipos de moedas, em prata, são inéditos, pois nem Codera, nem Lavoix lhes fazem a mínima referência. Vives¹⁷, descreve uma moeda de ouro, com as mesmas legendas das minhas, com a única diferença de que nestas o nome موفق ocupa a parte inferior das legendas dos campos dos aversos, e na de Vives o nome موفق está dividido, estando مو na parte superior e فاق na inferior da mesma legenda.

Houve pois cunhagem destas moedas em ouro e prata.

¿A quem se devem atribuir?

Vives conhecendo apenas um exemplar onde faltavam a indicação da *ceca* e a data, e pondo em relêvo que o nome de موفق não era conhecido como pertencente a príncipe algum, no período dos reis de Taifas, concluiu por não o classificar, relegando-o para a classe dos *incertos*¹⁸. Era o mais seguro e o mais sensato, atendendo à escassez dos dados de que dispunha.

¹⁷ *Ob. cit.*, n.º 1:383.

¹⁸ *Id.*, p. LXIX.

Se porém se reflectir em que o nome de موفق aparece em moedas de Iahia Almançor de Badajoz e nas de Calid, que, ao parecer com bom fundamento, também dominou mais ou menos legitimamente na região de que aquella cidade era a capital ou em parte dela; e se por outro lado se considerar que tal nome aparece —só em moedas de quatrocentos e trinta e tantos —, conjuntamente com o de Calid em moedas de quatrocentos e quarenta e tantos, —e com o de Iahia em moedas de quatrocentos e cinquenta e tantos, datas que limitam um período de anos, que de forma alguma exclui a possibilidade de se referir a um mesmo e único indivíduo; se se atender a que as moedas de Badajoz indicam, na sua quási totalidade, a ceca de Alandalus, e que nas minhas se lê em todas elas sem a mínima hesitação a mesma ceca; e, finalmente, se se reparar que as moedas atrás descritas foram encontradas em Elvas, cidade bastante próxima de Badajoz, não constando a existência de outras — parece-me não ser hipótese atrevida attribuí-las também a reis desta última cidade, ou a algum chefe de partido que, não reconhecendo a soberania destes, dominou em parte do território que lhes devia obediência.

*

Se todas as moedas atrás descritas n.^{os} 1 a 19 pertencem ao reino de Badajoz, e se nas de Mohammed Almudafar, de que não possuo exemplar algum, se reconhecia Abdallah, como *Imam*, parece concluir-se da leitura das suas legendas:

a) que os Aftácidas, adversários dos Omíadas, não reconhecendo por isso a sua soberania espiritual, e não ousando, por um resto de pudor, proclamar-se *Imames* e *Emires dos crentes*, figuravam prestar preito de vassalagem espiritual aos califas do Oriente, sob o nome genérico de Abdallah, isto é, o *servidor de Deus*, ignorando ou não se ocupando em averiguar qual era, na realidade, o seu verdadeiro nome;

b) que, nos últimos anos de vida de Mohammed Almudafar, secundando o gesto do Cadi de Sevilha, Mohammed ibn Ismail ibn Abad, se levantaram os partidários dos Omíadas no reino de Badajoz, reconhecendo o falso Hexam II como *Imam* e *Emir dos crentes*, e expulsaram Mohammed Almudafar do trono ou, pelo menos, dominaram em parte do território, que lhe prestava obediência;

c) que à testa deste movimento ou, pelo menos, ocupando nele um lugar de destaque, figurava Mouaffac;

d) que este estado de cousas se prolongou ainda por alguns anos depois de morto Mohammed Almudafar;

e) que posteriormente Mouaffac e seus sequazes abandonaram o partido dos Omíadas, proclamaram rei, ou prestaram vassalagem a Calid que, reconhecendo como *Imam* a Abdallah, se intitulou *hajibe*, isto é, verdadeiro rei de Badajoz, ou de parte do seu território;

f) que, finalmente, com o desaparecimento de Calid da scena politica, voltou o reino de Badajoz ao poder dos Aftácidas, se elle próprio o não era também, continuando porêem Mouaffac a ser pessoa-gem importante no reinado de Iahia Almançor II.

Seja porêem como fôr, continua a não se saber quem era Mouaffac, nem quem era Calid, nem tam pouco quais os acontecimentos, suas causas e natureza, que agitaram o reino de Badajoz, no segundo quartel do século v da Hégira.

Esclarecer estes pontos da história do domínio muçulmano na península é tarefa que incumbe aos arabistas.

**2.—Moeda inédita de Ishac ibn Ali (540-541 H. = 1145 a 1146 C.)
existente na colecção de M. F. de V.**

Em nome do último dos Almoravides foram cunhadas, nos anos de 540 e 541 da Hégira, moedas de ouro em Córdova, Granada e Sevilha.

São bastante raras estas moedas. Vives (1893) conhecia:

—De Cordova *duas* apenas: *uma* do ano de 540 pelos decalques de D. F. Codera, e *outra* do ano 541 na Biblioteca de Paris;

—De Granada e de 540 *quatro*: *duas* na Biblioteca de Paris, *uma* na colecção Gayangos, e *outra* na de Vives; e de 541 *uma* na colecção Codera;

—De Sevilha sómente *uma* de 541 na colecção Vives.

A moeda existente na minha colecção, e cuja descrição vai seguir, vem preencher a falta de representação, nas colecções, das moedas de Ishac ibn Ali, cunhadas em Sevilha em 540.

20.*

Campos:

ال لا اله الا الله
محمد رسول الله صلى
الله عليه وسلم تسليماً
امير المسلمين اسحاق بن
علي بن يوسف

الامام
عبد
الله
امير المؤمنين
العباسي

Orlas:

Anverso:

ومن يتبع غير الاسلام دينا فلن يقبل منه وهو في الآخرة من الخاسرين

Reverso:

بسم الله الرحمن الرحيم ضرب هذا (sic) الدينار باشيلية عام أربعين وخمسمائة

Sinais particulares: pontos em ضرب e em باشله; fig. 20.^a

Dinar: Pêso: 4,10 gramas.—Diâmetro: 26 milímetros.

3.—Moedas de Al-Hâquem II, existentes na colecção de M. F. de V.

(Continuação)

Últimamente adquiri mais duas moedas d'este príncipe, que vieram juntar-se, na minha colecção, às descritas nos vol. XII e XIX d-*O Archeologo Português* (anos de 1907 e 1914).

21.^a (1 a)

Campos:

لا اله الا

الله وحده

لا شريك له

الامام الحكم

امير المؤمنين

المستنصر بالله

يحيى

Orlas:

Anverso:

بسم الله ضرب هذا الدرهم بمدينة الزهراء سنة خمسين وثلاثية

Reverso: missão profética até ولو.

Sinais particulares: fig. 21.^a

Dirheme: R.—Pêso: 2,14 gramas.—Diâmetro: 22,5 milímetros.

22.^a (21*)

Campos:

لا اله الا

الله وحده

لا شريك له

عامر

الامام الحكم

امير المؤمنين

المستنصر بالله

Orlas:

Anverso:

بسم الله ضرب هذا الدرهم بمدينة الزهراء سنة تسع وخمسين وثلاثه
 não cabendo na moeda o ية.

Reverso: missão profética até المشر, não cabendo na moeda كون
resto da última palavra da legenda.

Sinais particulares: fig. 22.^a

Dirheme: R.—Pêso: 2,01 gramas.—Diâmetro: 22 milímetros.

*

Com a aquisição da moeda 22.^a (21*) foi preenchida a falta de moedas de Al-Hâquem, do ano de 359, que existia na minha colecção.

*

Na descrição das moedas 9.^a (26*) e 10.^a (26**) (*O Arch. Port.*, vol. XIX, p. 197) faltou dizer que ambas são *dirhemes*, de prata, e que a primeira tem o pêso de 2,49 gramas, e o diâmetro de 23,5 milímetros, e a segunda respectivamente 2,52 gramas e 24 milímetros.

MANUEL F. DE VARGAS.

Figuras





